

Eixo Temático ET-09-011 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRATICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO LUIZ ANTÔNIO BEZERRA – OSCIP, NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB

Adelania de Oliveira Souza¹, Gabriel Martins de Sousa², Gizelly Gonçalves Duarte³,
Vanessa Alves de Andrade⁴, Maria Aparecida Bezerra Oliveira⁵

¹Graduanda em Engenharia Civil; Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, lannynha-cz@hotmail.com; ²Graduando em Engenharia Civil; Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, gabriel.martins575@gmail.com; ³Graduanda em Engenharia Civil; Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, gizelly.duarte2012@hotmail.com; ⁴Graduanda em Engenharia Civil; Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, vanessa88916@hotmail.com; ⁵Bacharela em Ciência e Tecnologia e Engenheira Civil, pela UFERSA – Universidade Federal Rural do Semiárido. Mestre em Sistemas Agroindustriais, com linha de pesquisa em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora Universitária do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da FSM – Faculdade Santa Maria de Cajazeiras/PB.

RESUMO

A educação Ambiental tornou-se motivo de discussão nas últimas décadas, mediante o processo de conscientização da sociedade e evidências quanto a importância dos cuidados necessários para com o meio ambiente. A EA trata de assuntos voltados ao uso racional dos recursos naturais do planeta, além de propõe ideias e princípios para criação de um mundo sustentável. Com isso surge o projeto de extensão de educação ambiental, voltado para a educação não formal, que visa desenvolver atividades fora da sala de aula, focado na melhoria e conscientização de crianças e adolescente, para construção de uma sociedade mais conscientização. Dessa forma o objetivo é trabalhar com crianças e adolescentes em situação de risco acolhidas por uma ONG, atividades educativas voltadas para o processo de conscientização e conservação ambiental. No presente trabalho, foram utilizados, palestras, jogos, brincadeiras e rodas de conversas, que tem como estratégia didática transmitir o assunto de forma clara e coerente, uma vez que a educação ambiental prima pela construção de valores e um repensar nas atitudes do ser humano. Houve uma troca de aprendizados muito rica entre os alunos discentes e o público presente, pois durante a apresentação percebeu-se que esse tema de educação ambiental é pouco trabalhado na cidade, a começar por falta de incentivo e projetos dos órgãos municipais. Portanto, destaca-se a importância de realizações das atividades diversas afim de promover a interação total das crianças e adolescente no projeto de extensão e despertar o cuidado pelo meio ambiente, e com essas atividade interdisciplinar e lúdicas promover o desenvolvimento sustentável local.

Palavras-chave: Conscientização; Sustentabilidade; ONG; Crianças e adolescentes.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tornou-se motivo de discussão nas últimas décadas, mediante o processo de conscientização da sociedade e evidências quanto a importância dos cuidados necessários para com o meio ambiente. Muitos projetos são elaborados e são desenvolvidos para educar a sociedade de forma geral sobre a importância e cuidados com o meio ambiente. A EA trata de assuntos voltados ao uso racional dos recursos naturais do planeta, além de propõe ideias e princípios para criação de um mundo sustentável.

A EA para Dias e Souza (1999) é um processo que não só atinge a educação ambiental formal, como questiona o ser humano e a natureza durante toda a vida por ser ela constante e contínua que procura formar atitudes dos indivíduos, criando desta forma, competências a favor do meio ambiente. Em acordo com os autores o pesquisador Jacobi (2003) a EA deve ser crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal, como também, ser um ato político voltado para a transformação social, tendo como enfoque, buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o próprio homem.

Ainda de acordo com Jacobi (2003) a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação

Segundo Carvalho e (2006) a EA tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade.

Com isso surge o projeto de extensão de educação ambiental, voltado para a educação não formal, que visa a desenvolver atividades fora da sala de aula, focado na melhoria e conscientização de crianças e adolescente, para construção de uma sociedade mais conscientização. A engenharia civil não é só construir e consumir de forma desordenada nossos recursos naturais, a engenharia também está ligada aos problemas ambientais

OBJETIVO

Trabalhar com crianças e adolescentes em situação de risco acolhidas por uma ONG, atividades educativas voltadas para o processo de conscientização e conservação ambiental.

METODOLOGIA

Local de estudo

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Luiz Antônio Bezerra – OSCIP. Criada em 2005, contendo uma área de 750,2 m², a Fundação Luís Antônio Bezerra –FLAB A ONG, está localizada na cidade de Cajazeiras no alto sertão paraibano, encontra-se na Rua Luiz Antônio Bezerra - Conjunto Fátima Assis no Bairro dos Remédio. Atualmente em 2018 conseguiu se transformar na Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Luiz Antônio Bezerra - OSCIP, é voltada ao amparo e assistência à criança e ao adolescente em situação de risco, oferecendo diariamente de forma gratuita atividades esportivas, artísticas e momentos de lazer para crianças pobres da zona oeste de Cajazeiras-PB. (Figura 1 e 2).

Atualmente a OSCIP é Formada por membros da comunidade de Cajazeiras, preocupados em proporcionar um futuro melhor para essas crianças. Hoje conta com 6 monitores voluntários, que desenvolve atividades esportivas e artísticas, 3 psicólogos que acompanham os jovens e 2 colaboradores que é coordenador, fundador e presidente o senhor Luiz Gomes e sua esposa Socorro Gabriel, a fundação recebe em torno de 86 crianças e adolescentes com uma faixa etária que varia de 04 a 18 anos de idades, e desde sua criação nunca existiu nenhuma ação social voltada para educação ambiental.

Hoje há um alto índice de jovens adolescentes envolvidos no mundo das drogas e da criminalidade, e a OSCIP acolhe esses jovens em vulnerabilidade e proporcionar a eles uma nova visão para o futuro, pois oferece a chance de seguir a vida no caminho do bem.



Figura 1. Fachada frontal da ONG. Fonte: Autores, 2018.



Figura 2. Desenho 3D da ONG, SKETCHUP 2018. Fonte: Autores, 2018.

Ações educativas

No presente trabalho, foram utilizados, palestras, jogos, brincadeiras e rodas de conversas, que tem como estratégia didática transmitir o assunto de forma clara e coerente, uma vez que a educação ambiental prima pela construção de valores e um repensar nas atitudes do ser humano.

O trabalho foi realizado com crianças e adolescentes da OSCIP na presença dos pais, membros da ONG e de representantes de secretarias do município. O primeiro encontro foi realizado em um sábado porque este foi o melhor dia para juntar todas as crianças, e pôr em práticas as atividades educativas do projeto de educação ambiental, já que os mesmos durante a semana tem outras oficinas.

O segundo encontro foi em uma sexta, junto com o monitor de dança da ONG, que conseguiu trazer os alunos deles, conseguimos realizar uma roda de conversa. A realização das atividades está sendo realizadas por encontros a cada 15 dias.

- Primeira encontro: Sensibilização com apresentação e implementação do projeto
- Segundo encontro: Conhecimento e percepção social através de roda de conversas
- Demais encontros: Oficinas, produção de objetos com matérias reciclados e confecção de hortas.

No primeiro encontro buscou-se a sensibilização das crianças, adolescentes e comunidade em geral, através de uma palestra educativa com teoria, jogos, vídeos e imagens para melhor entendimento das ações a serem desenvolvidas. Na segundo momento realizou-se uma avaliação perante o conhecimento das crianças a respeito dos problemas relacionados com o meio ambiente, e como elas podem colaborar para a solução desses problemas através do projeto.

Nos demais encontro que irão ser desenvolvendo ao longo do projeto, será realizado mais intervenções com vídeos, filmes para conscientização das mesmas, por em práticas ações sustentáveis que contribuam para preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeira encontro: Sensibilização com apresentação e implementação do projeto. Utilizou-se uma sala e o pátio da OSCIP, foi realizado uma explanação sobre educação ambiental por discentes da Faculdade Santa Maria-FSM, discutindo e trocando informações com as crianças, adolescentes e comunidade em geral, sobre o meio ambiente e quais os incentivos e projetos em na cidade de cajazeiras. Posteriormente realizou-se jogos e dinâmicas com as crianças para observar o entendimento das mesmas sobre o assunto.

Os jogos e dinâmicas realizados foram:

Jogo do conhecimento sobre a coleta seletiva: Para este jogo, utilizou-se alguns materiais de papéis, metal e plástico e produziu se cobrindo com as cores correspondentes cinco caixas de papelão destinados a coleta seletiva. Na sala, chamamos duas crianças para brincar, o jogo consistiu em colocar “o lixo” no seu local de reciclagem adequado. Intenção era saber se eles sabiam como se separava o lixo para reciclagem, após eles colocar na forma que julgavam correto, foi dito se eles tinham acertado ou não e em seguida explicado ao público que a coleta seletiva do lixo implica na separação por tipo de material descartado e que deve ser depositado em recipientes de cores diferentes, a saber: azul: papel-papelão; vermelho: plástico; verde: vidro; amarelo: metal; marrom: matéria orgânica. No final da brincadeira identificou-se cada recipiente e contemplamos a OSCIP com o material, deixando exposto para utilização do material produzido (Figura 3).

Jogo da diversão: Boliche com garrafas PET's (Polietileno tereftalato): Para este jogo, utilizou-se algumas garrafas de polietileno tereftalato- PET, as quais seriam descartadas no lixo, pintando as garrafas por dentro, demos a elas outro destino, e para confecção da bola usou-se papeis e uma meia que não serviriam mais. As crianças gostaram do jogo e se divertiram bastante, além de aprender que podemos reaproveitar alguns materiais que seriam descartados.

Dinâmica da arvore: A dinâmica da arvore foi pra mostrar a os benefícios de plantar e conservar uma arvores. A arvore oferece frutos, sombra, oxigênio, evita a erosão do solo, abastece os lençóis freáticos... muitas crianças mostraram interesse em participar colocando na arvore os frutos que elas gostam (Figura 4)



Figura 3. Recipientes para coleta seletiva. Fonte: Autores, 2018.



Figura 4. Dinâmica da árvore. Fonte: Autores, 2018.

Segundo encontro: Conhecimento e percepção social através de roda de conversas. Diante das atividades realizadas nos primeiro encontro, percebeu-se que as crianças de 5 a 10 anos despertaram mais interesse em interagir, os demais com idade acima dos 12 anos não interagiram, fazendo com que os discentes da FSM, buscando outros meios de aproxima-los e saber o que desejam fazer ou o que esperam do projeto.

Roda de conversas – sorteios de perguntas: A roda de conversa consistiu em uma lata de plástico, personalizada com eva e fita com diversas perguntas a respeito do projeto de extensão, do meio ambiente, do lixo e sobre os recursos naturais, sorteava as perguntas e eles deveriam responder em uma folha, a qual estava com o nome e idade, a faixa etária dos participantes foi de 7 a 12 anos de idade. O objetivo era analisar conhecimento deles, e verificar

a percepção social, a qual consistia em ver e interpretar o comportamento durante a atividade para uma melhor interação social.

Para os **demais encontros** serão realizados oficinas para trabalhar com o lixo reciclado (madeira, pneus, plásticos...) transformando em novos produtos, jogos pedagógicos, brinquedos, recipientes para cultivo de hortas e promover campanhas de arrecadação de óleo usado para produção de sabão caseiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve uma troca de aprendizados muito rica entre os alunos discentes e o público presente, pois durante a apresentação percebeu-se que esse tema de educação ambiental é pouco trabalhado na cidade, a começar por falta de incentivo e projetos dos órgãos municipais.

Portanto, destaca-se a importância de realizações das atividades diversas afim de promover a interação total das crianças e adolescente no projeto de extensão e despertar o cuidado pelo meio ambiente, e com essas atividade interdisciplinar e lúdicas promover o desenvolvimento sustentável local.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- DIAS, G. F.; SOUZA, C. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1999.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2018.
- SOUZA, A. O; OLIVEIRA, M. A. B. Educação ambiental com crianças e adolescentes da zona oeste de Cajazeiras-PB.. In: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - Vol. 5: Congestas 2017. Disponível em: <<http://eventos.ecogestaobrasil.net/congestas2017/trabalhos/pdf/congestas2017-et-09-015.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.